

# **CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE ANGRA DO HEROÍSMO E DA CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO COMO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE**

**Angra do Heroísmo, 16 novembro de 2014**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são para vos transmitir a honra e o gosto que tenho em estar hoje aqui convosco, nesta cerimónia que assinala o encerramento das comemorações dos 480 anos da elevação de Angra do Heroísmo a cidade, bem como os 30 anos da inscrição, pela UNESCO, do Centro Histórico como Património da Humanidade.

Agradeço, naturalmente, o amável convite que me foi dirigido para esta cerimónia e procuro, com a minha presença aqui, significar também o empenho, o trabalho e o esforço que, quer quanto à vida do concelho e da cidade, quer no âmbito da sua condição de Património da Humanidade, o Governo dos Açores quer manter e quer reforçar.

Neste sentido impõe-se também, e nesta cerimónia sobretudo, uma palavra de reconhecimento e de homenagem a todos aqueles que, em especial no que se refere à sua condição de Património da Humanidade, trabalharam, contribuíram ou de alguma forma estão ligados a este processo coroado de sucesso, no que tem a ver com o alcançar desse objetivo.

Face ao que hoje aqui se celebra, julgo ser importante, ou pelo menos útil, salientar que aos entes públicos incumbe, desde logo, a tarefa de prover à preservação da memória que nestes dois âmbitos - de cidade e de Património Mundial - Angra do Heroísmo suscita e apresenta.

Desde o momento em que foi lançado o processo para a sua classificação, ao longo dos anos e atualmente, o Governo tem procurado cumprir essa função, quer no âmbito regulamentar, quer no âmbito normativo, quer na criação de organismos para o acompanhamento dos proprietários do Centro Histórico e na relação com a UNESCO, quer incentivando a formação e o apoio técnico e financeiro aos projetos de conservação, proteção e valorização de Angra.

É também nesse âmbito que se integra o processo de atualização do regime jurídico específico que regula a proteção e a valorização do património, uma proposta já apresentada e que também resulta das orientações emanadas pelo Comité do Património Mundial.

Quer nesse âmbito, quer no que respeita aos sistemas de incentivos que se lhe seguirão, pretendemos melhorar as condições que favoreçam exatamente essa preservação e essa conservação.

Mas, nesta cerimónia em que se celebram estes 30 anos, ousou pensar que a condição de Angra do Heroísmo - ou do seu Centro Histórico - como Património Mundial da Humanidade não pode ser apenas um galardão. É seguramente também um ativo da cidade, um ativo da ilha Terceira, um ativo dos Açores. Não, seguramente, algo que funcione como fator de constrangimento para o desenvolvimento da cidade e do concelho.

E aqui chegados, parece-me que um dos principais desafios que, passados 30 anos, se coloca a todos nós e aos mais diversos níveis de intervenção pública, e não só, não é apenas o de criarmos os melhores mecanismos ou de termos as melhores políticas e medidas para preservar a memória e para preservar Angra como Património Mundial.

É fazê-lo, sim, mas criando, simultaneamente, as condições para que essa condição, para que esse galardão funcione como um ativo para o progresso e para o desenvolvimento da cidade, da ilha e da Região. Jugo que, nesse campo, este é talvez um dos principais desafios com que, na minha apreciação, estamos confrontados. Não apenas preservar e conservar, mas fazê-lo de forma a que essa condição de Património Mundial da Humanidade sirva, também, como fator promotor, incentivador, impulsionador de desenvolvimento e de progresso.

Ouso pensar que é possível fazer isso. Sei, e julgo que todos nós saberemos, que não compete apenas às entidades públicas vencer esse desafio ou ultrapassá-lo com sucesso.

Compete a um conjunto variadíssimo de protagonistas e de intervenientes, mas o que gostaria hoje, de forma muito simples, era dizer à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, perante todas estas testemunhas, que pode considerar o Governo dos Açores como parceiro neste processo para vencer esse desafio.

Esse desafio que acontece aqui em Angra do Heroísmo, mas que não é exclusivo, nesse âmbito, apenas de Angra do Heroísmo. À escala regional há outra área classificada também como Património Cultural da Humanidade, que é a Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, e, também aí, se coloca esse desafio de transformar esse reconhecimento e esse galardão em fator impulsionador de progresso e até de criação de riqueza e de criação de emprego, desafios com que estamos de forma última confrontados nestes dias e nas circunstâncias que vivemos.

Por isso, gostaria de, em meu nome e em nome do Governo dos Açores, desejar a todos aqueles que têm uma relação com Angra do Heroísmo as felicitações pelas efemérides que hoje se comemoram e dizer que podem contar com o Governo para vencermos este desafio que, no fundo, reverte não apenas em benefício da cidade e do concelho de Angra do Heroísmo, mas que, ultrapassado com sucesso, reverte em benefício da ilha Terceira, o mesmo é dizer reverte em benefício da Região Autónoma dos Açores.

Muito Obrigado.